

## **O Estado de S. Paulo**

**12/7/1986**

### **Ribeirão pode antecipar greve**

Os bóias-frias da região de Ribeirão Preto, a principal zona canavieira do País, marcaram várias assembléias para este fim de semana e decidirão se aderem ou não à greve. A tendência era esperar que as usinas intensificassem o ritmo de produção para depois decidir pela paralisação. Agora, no entanto, sindicalistas já admitem que os fatos de Leme poderão precipitar a decisão.

Prefeitos e autoridades federais e estaduais temem a repetição dos distúrbios e defendem ampla negociação localizada antes de qualquer atitude. Estão programadas, para segunda e terça-feira, mesas-redondas na Subdelegacia Regional do Trabalho de Ribeirão Preto, envolvendo representantes das duas partes de Serrana, Jaboticabal, Monte Alto e Cravinhos.

A Polícia Militar está atenta à possibilidade de paralisação e, segundo o coronel Benedito Carlos Botelho, comandante do Policiamento de Área do Interior-3, os batalhões de Ribeirão Preto, Araraquara e Franca "estão de sobreaviso" e entrarão em ação se for necessário. Com a deflagração de greves setoriais nas usinas de São Martinho, em Pradópolis, e São Carlos, em Jaboticabal, houve ontem um início de tensão na área. Trabalhadores destas usinas pararam de trabalhar, mas o movimento não chegou aos cortadores de cana.

O que parece decidido é que grande parte dos cortadores de cana do Norte paulista entrará em greve, se não houver acordo nas negociações de segunda e terça. A informação foi dada ontem à noite em Sertãozinho pelo vereador Luís Carlos, Garcia, do PMDB, líder dos bóias-frias da cidade. Os trabalhadores querem diária de Cz\$ 60 mais 18 pela tonelada de cana de 18 meses e 17 pela cana de outras idades. Quarta-feira, tudo deve estar decidido em reunião de líderes sindicais da região.

Entre os usineiros, há muita preocupação. Eles temem a expansão dos incidentes de Leme, embora não se manifestem publicamente, e preferem aguardar a evolução dos fatos na região de Campinas para evitar "precipitações". Mesmo assim, é provável que hoje exponham a posição que adotarão. Sabe-se, no entanto, que entendem não ser possível conceder mais do que foi acertado com a Fetaesp e por isso devem propor diária de Cz\$ 43,68 e mais 12,60 pela tonelada de cana de 18 meses e 12,03 pelas outras.

**(Página 10)**